

ESTRATÉGIAS EFICIENTES NO CONTROLE DE VETORES DE DOENÇAS HUMANAS

Jaime de Matos Junior – Veterinário

As doenças transmitidas para o homem através dos animais (zoonoses) ainda representam grandes ameaças para a saúde pública, e são responsáveis por um alto índice de pessoas acometidas e causas de muitas mortes, principalmente em países subdesenvolvidos.

A interação entre meio ambiente e animais, estabelece naturalmente uma harmonia entre os seres e o ecossistema. Contudo, a entrada do homem neste meio tem gerado desequilíbrio, principalmente com o crescimento desordenado que está ocorrendo nas cidades e a falta de cuidados básicos no peridomicílio (entorno das residências). Esse desequilíbrio acaba fortalecendo o estabelecimento de algumas pragas.

Naturalmente, alguns agentes patogênicos e vetores já circulam em regiões específicas, chamadas de regiões endêmicas, causando transtornos à saúde do homem e animais. Entretanto, o deslocamento migratório natural ou intencional de animais, assim como de pessoas, aumenta os riscos da entrada de novos agentes causadores ou transmissores de doenças. O que antes era um animal local e que não tinha importância epidemiológica, passa a ser um vetor transmissor de alguma doença ao homem, principalmente se está amplamente disperso.

A entrada do homem em florestas ou ambientes em que não se conhece a situação epidemiológica, também aumenta a possibilidade da transmissão de alguma patologia. Ressalta-se que a única estratégia a ser adotada é a proteção individual, seja imunológica ou utilizando artifícios que impeçam a transmissão, principalmente por picadas de insetos ou outros animais.

No entanto, muitos vetores de zoonoses, antes silvestres, se tornaram sinantrópicos, ou seja, se adaptaram a viver próximo ao homem, a despeito de sua vontade, e com isso estreitaram as possibilidades de ocorrência de doenças ou agravos. Assim como, em outros casos, o homem foi responsável intencional pelo crescimento de uma população de animais, ao ponto de perder o controle da situação e ser diretamente prejudicado.

Contudo, com o desequilíbrio estabelecido e exposição vulnerável de pessoas, precisamos buscar e aplicar diferentes alternativas para promover o controle dessas pragas urbanas (mosquitos, ratos, caracóis africanos, pombos, carrapatos, entre outros) e alcançar um restabelecimento de condições estáveis entre o meio ambiente, o homem e os animais.

A sua participação neste eixo temático, aprofundará seu conhecimento para identificação de situações de risco à saúde humana, animal e ambiental (conceito de Saúde Única) e proporcionará o desenvolvimento de propostas para aplicação pelas instituições competentes.